



**GASPARONI, Maria Olivia; LAMAS, Denise R. Moreira; MELO, Greice Kelly Gomes de;
ROCHA, Ana Clara Gravina; RODRIGUES, Maria Laura Ferreira
CONDÉ, Patrícia Peluso - Orientadora**

INTRODUÇÃO

A alfabetização é o processo de aprendizagem durante o qual se desenvolve a habilidade de ler e escrever e a utilização dessa habilidade como código de comunicação com o meio. Ao adquirir esta habilidade de leitura e de escrita, o indivíduo inicia a compreensão de textos e da linguagem de maneira geral, incluindo a operação de números, competências necessárias para avançar nos níveis escolares seguintes.

O aprendizado da leitura e da escrita é, acima de tudo, a condição básica para que uma pessoa se torne de fato cidadã. Por esse motivo é fundamental que um país procure condições para que a maior parte da população possa ser alfabetizada da melhor forma possível.

Sabe-se que uma das maiores riquezas de um país é a educação do seu povo e que uma boa educação começa nas séries iniciais com uma alfabetização de qualidade. Porém, o processo de alfabetização inicial em um número expressivo de escolas brasileiras muitas vezes tem tido como resultado o insucesso, prejudicando a aprendizagem dos alunos que saem das séries iniciais do ensino fundamental.

Devido a isso, o ensino da leitura e da escrita não deve seguir um padrão para todas as turmas, pois a forma de aprendizagem de uma criança pode ser diferente da outra. O método aplicado em uma turma pode não ter o mesmo resultado quando aplicado em outra. Diante do exposto, questiona-se: quais as dificuldades enfrentadas em salas de alfabetização durante o processo de aquisição da língua escrita por crianças de primeiro ano do ensino fundamental?

Em linhas gerais, a pesquisa tem como objetivo identificar os principais empecilhos para o desenvolvimento da alfabetização de alunos do primeiro ano do ensino fundamental de uma turma de escola privada da cidade de Ubá-MG, bem como analisar e realizar uma reflexão a respeito desses problemas que podem advir do processo de alfabetização do aluno.

REFERENCIAL TEÓRICO

A alfabetização ainda é um desafio para muitos professores, pois alguns agem de forma fragmentada, não garantido a construção de um conhecimento global. Por isso há a necessidade de buscar a formação continuada, a fim de adquirir bons resultados escolares. Havendo esses resultados, os professores estarão minimizando os obstáculos que impedem ou dificultam o sucesso no processo de aquisição da língua escrita.

Para entender os empecilhos mais relevantes que surgem durante o processo de alfabetização de crianças de primeiro ano do ensino fundamental, buscou-se bibliografia especializada e, paralelamente, realizou-se a aplicação de um questionário a uma professora alfabetizadora, que leciona no segmento estudado.

Durante a aplicação do questionário, obteve-se repostas relevantes da professora. As perguntas realizadas foram respectivamente: Qual a maior dificuldade percebida durante o processo de alfabetização? Que estratégias podem ser usadas para minimizar essas dificuldades? A participação familiar é importante nesse processo? A docente disse perceber que a principal dificuldade das crianças está na consciência fonológica. Segunda ela, a habilidade de usar os sons e perceber que uma palavra pode iniciar ou terminar com o mesmo som são fundamentais.

Além disso, afirmou que constantemente os professores ficam presos em ensinar letras e nomeá-las para as crianças e se esquecem de ensinar a brincar com os sons, ou seja, ignoram a importância do lúdico na infância para um melhor desenvolvimento cognitivo.

Ao responder o segundo questionamento, a professora revelou que para sanar as dificuldades existentes no processo de alfabetização, deve-se, como disse anteriormente, recorrer a atividades lúdicas.

De acordo com ela, a música é um excelente recurso para trabalhar a consciência fonológica, bem como as brincadeiras, rimas, jogos, entre outras atividades. O lúdico promove interações entre grupos, incentiva a investigação, incita a curiosidade e a construção do pensamento cognitivo, além de auxiliar a saúde física e emocional (MACHADO; ADÃO, 2015). Além disso, de acordo com Petronilo (2007, p. 15), "A aprendizagem da leitura e da escrita não ocorre da mesma forma para todas as crianças e, dependendo da maneira como o processo de ensino é orientado, pode ocasionar dificuldades na aprendizagem."

Por fim, ela ressalta que a participação da família é fundamental nesse processo, assim como em todas as etapas de escolarização da criança. Segundo Machado e Adão (2015, p.45). "A família tem se afastado da escola, provavelmente devido às mudanças ocorridas nos últimos tempos relacionadas a essa instituição. Devido à falta de tempo, pois as mulheres atualmente cuidam da casa e contribuem para o sustento da família".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que para o desenvolvimento do aluno no processo de alfabetização, professor, aluno e família devem estar em sintonia, fundir-se. Além disso, o objetivo do professor deve ser de que os alunos possam trabalhar reflexivamente e de forma lúdica a fim de construir um pensamento coletivo, respeitando, antes de tudo, a individualidade de cada alfabetizando no processo de ensino aprendizagem. O professor de modo algum deve acomodar-se a sua zona de conforto; ao contrário, deve constantemente estar em busca de conhecimento. Em relação à participação da família na vida escolar dos filhos, é de extrema importância que os pais cumpram com o seu papel de educar e participem constantemente de reuniões escolares para tratar de assuntos relacionados aos seus filhos. Enfim, a educação não deve iniciar no ambiente escolar, e sim no ambiente social, para haver uma compreensão global de assimilar o mundo e a leitura desse mundo e, assim, haver o desenvolvimento dos indivíduos como um todo.

REFERÊNCIAS

- ADÃO, S.A.D.R.C.; MACHADO, C.M.D.S. **Os desafios na prática do pacto nacional pela alfabetização na idade certa**. Revista Monografias Ambientais. Rio Grande do Norte, v.14, 2015, p.41-51.
- PETRONILO, A.P.D.S. **Dificuldade de aprendizagem na leitura e na escrita**. Universidade de Brasília. Distrito Federal, v.1, p 1-54, 2007.